

O Metalúrgico

FETIM - Federação dos Metalúrgicos e Mineradores da Bahia



1º DE MAIO

Em ato no Pelourinho, trabalhadores mostram união contra terceirização

O Terreiro de Jesus, no Pelourinho, ficou lotado na última sexta-feira, 1º de Maio. Trabalhadores de diversas categorias participaram da grande manifestação promovida pelas centrais sindicais, como a CTB.

O ato político teve como foco a luta pela derrubada do projeto de lei 4330, que permite a terceirização em todas as atividades de uma empresa e não apenas nas chamadas “atividades meio”, como até agora regulamenta uma súmula do TST.

O PL 4330 foi aprovado na Câmara Federal no mês passado e está em tramitação no Senado. Se preciso, os trabalhadores vão impulsionar a presidente Dilma Rousseff a vetar o projeto de lei.

“Estamos vivendo um momento de disputa entre classes no Brasil. Os mais ricos estão tentando enfraquecer a organização e o poder de luta dos trabalhadores, usando como armas projetos como o 4330, que retira direitos e dificulta a organização sin-

dical. Eles podem até tentar, mas os trabalhadores vão continuar unidos e fortes para vencer mais esta ameaça aos nossos direitos”, alertou Aurino Pedreira, presidente da CTB-BA.

Além do ato político, a atividade contou com os shows de Adelmário Coelho, Kart Love, Sambah Violeta, Só Nos do Pagode e Fora da Mídia.

A CTB-BA ainda promoveu manifestações do 1º de Maio em cidades da Região Metropolitana e do interior do Estado.



Presidente da CTB-BA, Aurino Pedreira, discursa durante ato no Pelourinho

Terceirização na Latapack-Ball

O projeto 4330 ainda está em tramitação no Congresso Nacional, mas a Latapack já lança mão da terceirização na unidade de Alagoinhas. O clima é de tensão entre os trabalhadores depois que a empresa terceirizou uma das suas áreas de produção. A empresa não pode reduzir seus custos penalizando os funcionários e precarizando ainda mais as relações de trabalho.

Outro problema é que a Latapack não tem fornecido a CAT. Denúncias dão conta de que a empresa obriga trabalhadores com curativos, mesmo sem condições, a continuarem exercendo as atividades na fábrica. Sindicato está levando a situação aos órgãos competentes.

CTB-BA promove Encontro Estadual da Mulher

Reforma Política, Democracia, Poder e Igualdade para as Mulheres. Este será o tema do IV Encontro Estadual da Mulher Trabalhadora da CTB Bahia, que acontece nos dias 8 e 9 de maio, na Sala Walter da Silveira, da Biblioteca Pública dos Barris, em Salvador. A abertura será às 15h, de sexta-feira (8), seguida de um debate sobre reforma política e uma apresentação cultural.

No sábado (9), o encontro acontece em dois turnos com

discussões sobre a democracia e o empoderamento das mulheres; o impacto da terceirização para as trabalhadoras e a participação das mulheres no movimento sindical.

Convocado pela Secretaria de Saúde da CTB Bahia, o Encontro pretende reunir mulheres sindicalistas e jovens classistas da capital e do interior do estado. As inscrições devem ser feitas através dos e-mails: ctbbahia@ctbbahia.org.br; secretariageral@ctbbahia.org.br.

SIMÕES FILHO

Saúde segue em risco na Gerdau

Mais uma prova do descaso da Gerdau com a saúde do trabalhador. Segundo o Sindicato, um trabalhador da manutenção, no setor de corte e dobra, que estava com febre, foi obrigado pelo facilitador a permanecer na empresa, mesmo após relatar o mal estar.

Segundo a denúncia, o trabalhador, ao ser conduzido pra casa, sem ninguém para acompanhá-lo, já não suportando a febre muito alta, resolveu antes de chegar em casa ir direto ao hospital. “O trabalhador chegou inconsciente, tendo crise convulsiva, o que poderia ter causado a morte dele”, relata um dirigente sindical.

Esse mesmo facilitador, de acordo com o Sindicato, quando era também chefe do estribo colocou os trabalha-

dores para trabalhar no galpão alagado, mesmo com uma fiação descascada, pondo em risco a vida dos funcionários. Foi preciso um diretor do Sindicato, que estava no horário, interceder para evitar o pior.

SAÚDE

Com as mudanças no plano de saúde, o salário dos trabalhadores está cada vez mais apertado. É que não há mais um limitador, como no plano anterior. Alguns funcionários ainda ficam devendo, sendo descontado na quinzena. Desta forma, tem muita gente apelando para o atendimento no SUS, para não comprometer o salário no fim do mês. Isso é reflexo da política desumana do grupo Gerdau.

ALIMENTAÇÃO

Os trabalhadores têm sofrido com a falta de entendimento entre a Gerdau e a empresa que administra o refeitório. O resultado é uma alimentação de péssima qualidade: frutas estragadas, atendimento ruim e, o pior, pedaços de objetos dentro da comida, segundo o Sindicato. “O último foi encontrado um pedaço de vidro, por pouco um colaborador não engoliu”, diz um dirigente sindical.

PERSEGUIÇÃO

Com o fim das atividades da Aciaria, os trabalhadores estão tendo que se adaptar às novas funções. Mas, bem mais puxadas, cansativas e estressantes por causa da falta de investimento em estrutura para adequação das atividades.

DENÚNCIA

Assédio moral e sexual na B3

O Sindicato tem recebido denúncias de assédio moral na empresa B3. De acordo com a entidade, a chefia trata o trabalhador com desrespeito e xingamentos. “Até um diretor da empresa vai até produção, entra no banheiro e olha por cima da porta pra saber se o trabalhador está de fato no banheiro”, denuncia um dirigente.

No dia 30 de abril, o Sindicato protocolou uma carta à direção da empresa, que, através do RH, vem se escondendo das negociações.

Na pauta estão reivindicações como aumento real da cesta básica; plano de Saúde mais barato e Plano de Cargos e Salários. O PCS precisa ser implantado imediatamente. Atualmente, na B3, por exemplo, o ajudante vem realizando o trabalho de profissional e gerando o lucro da empresa que já não paga o salário do profissional.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

É cada vez mais grave a situação das trabalhadoras da B3 em São Francisco do Conde. A mão de obra feminina é maioria na unidade, mas o clima é de tensão. As denúncias dão conta de que há um encarregado que está assediando sexualmente as funcionárias. Segundo os relatos, ele ameaça de demissão quem se recusa a ceder às suas tentativas. Uma trabalhadora demitida nessas condições já entrou em contato com, o Sindicato.

Essa situação é um absurdo e merece toda a repulsa do movimento sindical. O Sindicato não vai tolerar casos assim e exige da B3 uma postura firme, de combate a essa prática lamentável no ambiente de trabalho.

DIAS D'ÁVILA

Aposentados sofrem com a Paranapanema

O novo plano de saúde implantado pela Paranapanema tem prejudicado sobretudo os aposentados, que não gozam dos mesmos direitos do trabalhador da ativa.

Os aposentados, que já não contam com a participação da empresa no pagamento de parte do plano, ainda sofrem com os reajustes cada vez mais agressivos do plano de saúde, que não são os mesmo praticados com os trabalhadores da ativa.

Resultado: muitos aposentados não estão tendo mais condições de manter o plano, bem acima do que é praticado no mercado. A Paranapanema precisa rever essas condições e resguardar os direitos dos aposentados. O Sindicato dos Metalúrgicos de Dias D'Ávila vai continuar vigilante, a fim de garantir os direitos dos aposentados.